



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em
história 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 2 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-907-3

DOI 10.22533/at.ed.073211903

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro *Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História 2* está dividido em três volumes. Todos os capítulos tratam de temas relacionados à história do Brasil e ou geral.

Organizado em grandes temáticas, as obras trazem discussões sobre história, gênero e sexualidade; ensino de história em todos os níveis (educação infantil, educação básica e ensino superior); pesquisas historiográficas; capítulos sobre lutas pela terra no Brasil; estudos sobre gastronomia (brasileira e árabe); cinema; economia; imprensa; raça; memória; narrativas pessoais e estudos de personalidades; tecnologia; história e ciência, dentre outras temáticas.

Em suma a obra é uma grande possibilidade de descobrir o que se tem de novo e de velho na História, ou seja, os mais diversos trabalhos e temas pesquisados na historiografia.

No volume I encontramos artigos sobre o século XIX e XX no Brasil a respeito do nacionalismo, a construção da sociedade imperial e pensar a identidade nacional a partir de processos migratórios.

Além disto, capítulos dedicados a estudos com fontes de atas de conselhos em Sergipe, problematizações sobre o tráfico africano, fontes cinematográficas, testamentos e até mesmo fontes utilizadas para compreender o reinado de Ramessés III no Egito.

Por fim o primeiro volume se encerra com dois artigos sobre a Idade Medieval, um tratando de Beowulf e outro da Cocanha.

Já no volume II as temáticas mais amplas abarcam pesquisas sobre ensino de história, alguns trabalhos sobre história geral e também gastronomia. Iniciando com trabalhos sobre o PIBID e práticas avaliativas, o segundo volume traz capítulos que versam sobre a construção do processo ensino aprendizagem em História, refletindo sobre os desafios e algumas perspectivas. Além disto, um capítulo sobre a BNCC, atual e articulado às discussões presentes partindo da realidade posta na rede pública.

Em um segundo momento, o volume II traz amplas contribuições a respeito do ensino sobre a África em sala de aula bem como questões étnico-raciais e narrativas em disputa.

Seguindo o modelo do primeiro volume, este se encerra trazendo capítulos que versam sobre as mais diversas fontes de pesquisa em História, como arquivos públicos, periódicos, imprensa, literatura,

O livro termina com algumas reflexões a respeito da história da ciência e pesquisas sobre gastronomia.

O volume III dedica-se a reflexões sobre gênero em sala de aula, representações do feminino, o retrato da mulher na sociedade colonial brasileira, a insubmissão feminina e discursos contra hegemônicos e a sexualidade indígena. Este último capítulo faz a ponte com o tema seguinte: disputas sobre a terra no Brasil e na América do Sul.

Em seguida você encontra capítulos sobre religiosidade, sobre a arte de curar, história e memória e história oral. O livro encerra com artigos sobre a Ditadura civil militar no Brasil (1964-1985) e uma discussão sobre a esquerda brasileira.

Em suma, você tem em mãos três obras organizadas sobre os mais diversos campos, aspectos e áreas da historiografia brasileira e mundial. Aqui você encontrará capítulos que poderão contribuir para enlanguescer as pesquisas em História e também a partilha de experiências docentes nos mais diversos níveis de educação.

Espero que encontre nas leituras dos capítulos embasamento teórico metodológicos, amparo nas pesquisas e que esses capítulos contribuam para enriquecer o campo de ensino e pesquisa em História.

Agora que a profissão historiadora/historiador é regulamentada, precisamos investir ainda mais em pesquisas e divulgação destas pesquisas. Neste sentido a Atena Editora se compromete a dar visibilidade aos mais diversos temas que compõem esta obra dividida em três volumes.

Boa leitura!
Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROFISSÃO CONTÁBIL E PODERES PÚBLICOS: CONTABILIDADE DO SETOR PÚBLICO E PROFISSIONALIZAÇÃO (1914-1926)	
Adelino Martins	
DOI 10.22533/at.ed.0732119031	
CAPÍTULO 2	14
INDÚSTRIA, TERRITÓRIO E CULTURA: UM ESTUDO DE CASO DO EMPRESARIADO NIPO-BRASILEIRO	
Adriano Amaro de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0732119032	
CAPÍTULO 3	29
VINCULAÇÕES ENTRE ESTADOS E NACIONALISMO, E SEUS CONCEITOS NOS SÉCULOS XIX E XX	
Rafael Bassinello Paes de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0732119033	
CAPÍTULO 4	39
“EXCELLENTÍSSIMO CONSELHO”: ECONOMIA E SOCIEDADE EM SERGIPE DEL REY NAS ATAS DO CONSELHO DE GOVERNO DA PROVÍNCIA (1824-1831)	
Damilis Silveira Viana	
DOI 10.22533/at.ed.0732119034	
CAPÍTULO 5	46
O FENÔMENO DO TRÁFICO E PROIBIÇÃO DE ENTORPECENTES NO BRASIL DE 1890 A 2020	
Steven Adrian dos Santos	
João Victor Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0732119035	
CAPÍTULO 6	56
“INFLUÊNCIAS POLÍTICO, SOCIAL E ECONÔMICA, ABSORVIDAS DURANTE O PENSAMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA OPÇÃO BRASILEIRA E IMPERIALISTA”	
Luis Claudio Reginato Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.0732119036	
CAPÍTULO 7	62
ALTERIDADE E RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NOS PROCESSOS MIGRATÓRIOS	
Natalia Fioravanso Vieira Brizola	
DOI 10.22533/at.ed.0732119037	
CAPÍTULO 8	73
ALGUMAS QUESTÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO CANADENSE NA REDE INTELECTUAL INDIGENISTA TECIDA EM TORNO DA REVISTA <i>AMÉRICA INDÍGENA</i>	

(1942-1960)

Natally Vieira Dias

DOI 10.22533/at.ed.0732119038

CAPÍTULO 9..... 81

A CONFORMAÇÃO DA ESCASSEZ DE ÁGUA NA BACIA DO RIO SANTA MARIA, MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA HISTÓRIA AMBIENTAL

Paulo José da Fonseca Pires

Elaine Prochnow Pires

DOI 10.22533/at.ed.0732119039

CAPÍTULO 10..... 95

NOTAS SOBRE O CINEMA BRASILEIRO DA “HEGEMONIA NEOLIBERAL” - 1992-2015

Peterson Soares Pessôa

DOI 10.22533/at.ed.07321190310

CAPÍTULO 11 106

“DAVID GRIFFITH’S MASTERPIECE” E OS AFRO-AMERICANOS: UMA ANÁLISE ACERCA DA RECEPÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NORTE-AMERICANA DA OBRA CINEMATOGRAFICA 'O NASCIMENTO DE UMA NAÇÃO'

Carlos Vinícius da Silva

Larieli Ceron de Lima

Marcos Alves de Souza

DOI 10.22533/at.ed.07321190311

CAPÍTULO 12..... 116

COMPREENDENDO O REINADO DE RAMESSÉS III PARA ALÉM DE MEDINET HABU: BREVE ANÁLISE DE TRÊS DOCUMENTOS ESSENCIAIS

Arthur Rodrigues Fabrício

DOI 10.22533/at.ed.07321190312

CAPÍTULO 13..... 134

A QUESTÃO DA EXPLICAÇÃO EM HISTÓRIA: A CRÍTICA DE WILLIAM DRAY AO MODELO NOMOLÓGICO-DEDUTIVO DE CARL HEMPEL

Jacquelyn da Silva Souza

Sara Albieri

DOI 10.22533/at.ed.07321190313

CAPÍTULO 14..... 141

A HISTÓRIA SERIAL NOS ESTUDOS SOBRE A MORTE: REFLEXÕES ACERCA DOS TESTAMENTOS PAULISTAS (1592-1639)

Victor Mauric

DOI 10.22533/at.ed.07321190314

CAPÍTULO 15..... 149

UM BALANÇO HISTORIOGRÁFICO SOBRE A PRESENÇA LUSITANA NO LESTE ASIÁTICO DO SÉCULO XVI

Marcus da Silva Dorneles

DOI 10.22533/at.ed.07321190315

CAPÍTULO 16..... 157

MAPEANDO O UNIVERSO DE BEOWULF: CONTEXTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO E GÊNERO LITERÁRIO

Vinicius Tivo Soares

Jaime Estevão dos Reis

Giovanni Bruno Alves

DOI 10.22533/at.ed.07321190316

CAPÍTULO 17..... 168

A LITERATURA COMO FONTE HISTÓRICA: REPRESENTAÇÕES DO IMAGINÁRIO MEDIEVAL

Aline Ferreira Antunes

Flávia Cristina Paniago

DOI 10.22533/at.ed.07321190317

SOBRE A ORGANIZADORA..... 182

ÍNDICE REMISSIVO..... 183

CAPÍTULO 8

ALGUMAS QUESTÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO CANADENSE NA REDE INTELLECTUAL INDIGENISTA TECIDA EM TORNO DA REVISTA *AMÉRICA INDÍGENA* (1942-1960)

Data de aceite: 01/03/2021

Natally Vieira Dias

Universidade Estadual de Maringá

[Http://Lattes.Cnpq.Br/2968467994422413](http://Lattes.Cnpq.Br/2968467994422413)

RESUMO: A revista *América Indígena* foi criada em 1941 como um “órgão oficial do Instituto Indigenista Interamericano”, instituição que havia surgido pouco tempo antes com o intuito de reunir os intelectuais indigenistas de todo o continente. A criação do órgão remonta ao Primeiro Congresso Indigenista Interamericano, realizado na cidade mexicana de Pátzcuaro em 1940, que contou com a participação de todos os países do continente, exceto Paraguai e Canadá. Mas a ausência canadense no contexto de criação do Instituto Indigenista Interamericano (I.I.I.) contrasta com a presença significativa de artigos de intelectuais canadenses publicados na revista oficial do I.I.I. já em seus inícios. Assim, a proposta desta comunicação é discutir algumas questões fundamentais que envolveram a participação canadense na rede intelectual que foi tecida em torno da revista *América Indígena* sob a liderança de intelectuais mexicanos e estadunidenses durante as primeiras décadas da publicação, quando esta esteve sob a direção do antropólogo mexicano Manuel Gamio, até 1960. A perspectiva teórico-metodológica da pesquisa se insere na linha da história intelectual em suas relações com a história política, enfocando principalmente o conceito de redes intelectuais

conforme desenvolvido por autores como Eduardo Devés-Valdés (2007) e Claudio Maíz (2011).

PALAVRAS-CHAVE: Redes intelectuais, indigenismo, revistas culturais, história das Américas.

SOME REFLECTIONS ON THE CANADIAN PARTICIPATION IN THE INDIANIST INTELLECTUAL NETWORK ORGANIZED AROUND *AMÉRICA INDÍGENA* MAGAZINE (1942-1960)

ABSTRACT: *América Indígena* magazine was created in 1941 as the Interamerican Indianist Institute’s official journal. That Indianist institution had appeared a year before with the goal of congregate Indianist intellectuals from all American continent. The Interamerican Indianist Institute (I.I.I.) was officially organized by the First Interamerican Indianist Congress that has taken place in Pátzcuaro city, in Mexico, in 1940. Representatives from almost the whole continent attended the Congress, the only exceptions were Canada and Paraguay. However, Canadian absence from the First Interamerican Indianist Congress didn’t prevent that Canadian intellectuals collaborate with the official journal of I.I.I. and it occurred since the beginning of *América Indígena* magazine. Thus, the aim of this article is to present some reflections on Canadian participation in the Intellectual network formed around the Interamerican Indianist Institute’s official publication under Mexican and American leadership during the first decades of the magazine, when it was directed by Mexican

anthropologist Manuel Gamio, until 1960. This historical research is based on Intellectual History concept of Intellectual network as a specific type of Intellectual sociability (Devés-Valdés, 2007) and the central role played by cultural magazines in order to enable this kind of transnational connection. (Maíz, 2011).

KEYWORDS: Intellectual networks, Indianism, Intellectual magazines, history of the Americas.

INTRODUÇÃO

A revista *América Indígena: órgano oficial del Instituto Indigenista Interamericano* foi criada em 1941, pouco tempo depois da fundação da instituição indigenista continental, cuja formação remonta ao Primeiro Congresso Indigenista Interamericano realizado na cidade mexicana de Pátzcuaro, em 1940. O Instituto Indigenista Interamericano (I.I.I.) buscou reunir os intelectuais indigenistas de todo o continente e, através de sua publicação oficial, compartilhar os conhecimentos científicos, sobretudo antropológicos, sobre os povos nativos da região, além de textos de cunho mais político, que abordassem a situação dos indígenas e as políticas públicas a eles direcionadas nos diferentes países americanos.

Em seu contexto de criação o I.I.I. contou com a participação oficial de praticamente todos os países do continente, exceto Paraguai e Canadá que, apesar de convidados, não enviaram representantes ao Primeiro Congresso. (GIRAUDO, 2011) O Comitê Executivo que organizou a instituição indigenista continental contou com a participação de representantes de diversos países, com destaque para México e Estados Unidos, que foram os dois grandes idealizadores do I.I.I.

A ideia de reunir a intelectualidade indigenista continental surgiu de uma proposta do educador mexicano Moisés Sáenz e foi encampada pelo governo de Lázaro Cárdenas, além de receber apoio também do então comissário estadunidense de Assuntos Indígenas, John Collier, que era amigo pessoal de Sáenz e grande admirador do indigenismo mexicano. A consolidação do I.I.I. ocorreu durante o período da política estadunidense da Boa Vizinhança e foi apoiada conjuntamente pelos governos de Estados Unidos e México. O I.I.I. acabou se constituindo numa rede intelectual de caráter transnacional e tornando-se um importante espaço de sociabilidade para a intelectualidade ligada a propostas indigenistas. (DIAS, 2018)

Entendemos, como propõe Henri Favre, o indigenismo como “um movimento ideológico” de natureza “favorável aos índios”, que “atravessa a história latino-americana” e tem expressões políticas e sociais, – além de literárias e artísticas – e que “considera o índio no contexto de uma problemática social.” (FAVRE, 1999) O período de auge desse movimento na América Latina, como destaca o autor, foram as décadas de 1920 a 1970, quando o indigenismo esteve intrinsecamente relacionado aos projetos nacionais. Dentro desse período, a formação do I.I.I. se destaca por seu objetivo de sistematizar uma formulação continental, para além das múltiplas expressões nacionais do indigenismo.

O I.I.I. E A FORMAÇÃO DE UMA REDE INDIGENISTA TRANSNACIONAL

O conceito de rede intelectual (Devés-Valdés, 2007) descreve bem o tipo de relação construída por intermédio do I.I.I., particularmente por meio de sua revista oficial, entre a intelectualidade indigenista continental, ao evocar uma forma de sociabilidade intelectual que não envolve necessária ou prioritariamente o contato físico entre os participantes. As redes intelectuais podem se estabelecer através de diferentes suportes, tais como correspondências, comentários e resenhas de livros, citações recíprocas e publicações conjuntas. No caso aqui analisado, acreditamos que a revista *América Indígena* comprimiu um papel decisivo para a conexão dessa rede, tendo funcionado como um espaço de contato e intercâmbio para intelectuais que se encontravam geograficamente distantes.

Embora a perspectiva das redes venha sendo bastante utilizada no estudo da história intelectual latino-americana, que sempre envolveu diversos tipos e níveis de conexões transnacionais, conforme destaca Claudio Maíz (2011), poucos estudos têm sido empreendidos no sentido de destacar o papel de conexão cumprido pelas revistas intelectuais. No caso da rede intelectual tecida em torno do I.I.I., o estudo de seu “órgão oficial” parece-nos um dos caminhos mais produtivos para a compreensão da formação e evolução da rede.

Conforme mencionado anteriormente, a ausência de Paraguai e Canadá no Primeiro Congresso Indigenista Interamericano, onde foi assinado o documento de fundação do I.I.I., acabou afastando ambos os países das gestões oficiais da criação da instituição continental. Nenhum dos dois participou, por exemplo, do Comitê Executivo do I.I.I., que deu início à publicação de *América Indígena*, e foi composto por representantes de diversos países, tais como Brasil, Guatemala, Peru e Bolívia, além dos Estados Unidos e do próprio México, que foi escolhido como país sede do Instituto.

No entanto, podemos observar a participação de intelectuais canadenses em *América Indígena* desde o início da publicação. A proposta deste artigo é analisar alguns elementos envolvidos na participação canadense na rede intelectual tecida em torno do I.I.I. a partir da análise de sua presença na publicação oficial do Instituto. O marco temporal definido para o estudo reflete o período de maior intensidade da participação canadense em *América Indígena* e corresponde também à primeira fase da publicação, sob a direção do antropólogo e arqueólogo mexicano Manuel Gamio, que assumiu a direção do I.I.I. e de seu “órgão oficial” após a morte de Moisés Sáenz, primeiro diretor da instituição, em fins de 1941.

A PRESENÇA CANADENSE EM AMÉRICA INDÍGENA

A primeira coisa que chama a atenção em relação à participação canadense em *América Indígena* é que ela ocorre muito rapidamente, já na segunda edição da revista, publicada em janeiro de 1942. Isso sugere que, apesar de o Canadá não ter enviado

representantes oficiais ao Primeiro Congresso Indigenista e não ter participado da formação do I.I.I., sua intelectualidade não estava alheia aos encaminhamentos do indigenismo continental.

Durante o período estudado, de 1942 a 1960, foram publicados 6 artigos sobre o Canadá em *América Indígena* (ver tabela 1), o que representa um número considerável para um país que não participava oficialmente do projeto indigenista interamericano.

ARTIGOS CANADENSES EM AMÉRICA INDÍGENA (1942-1960)		
Título	Autor	Edição
Canada's Indian problems	Diamond Jenness	1942, janeiro.
The Indian problem in Early Canada	Alfred G. Bailey	1942, julho.
Canada's Indian Administration: basic concepts and objectives	Allan G. Harper	1945, abril.
Canada's Indian Administration: the "Indian Act"	Allan G. Harper	1946, outubro.
Canada's Indian Administration: the Treaty System	Allan G. Harper	1947, abril.
Indians of Canada	Lloyd Lenton	1960, janeiro.
TOTAL DE 6 ARTIGOS		

Tabela 1

Nos anos seguintes, as publicações de artigos sobre o Canadá na revista oficial do I.I.I. diminuem bastante. Depois de 1960, só há um novo artigo canadense em 1966. No período compreendido entre 1960 a 1975, apenas 5 artigos canadenses aparecem na publicação e nenhum entre 1976 e 1980.

Esses dados, apesar de meramente quantitativos, permitem identificar que o período de maior presença canadense em *América Indígena* encontra-se no marco temporal aqui abordado e seu auge ocorre na década de 1940, quando foram publicados 5 dos 6 artigos totais do período estudado.

A maior presença do tema indigenista canadense na revista do I.I.I. durante a década de 1940 pode ser explicada pelo maior ativismo em relação à questão indígena naquele país no período pós Segunda Guerra, sobretudo no imediato pós-Guerra. Como é sabido, ao fim do conflito mundial houve a ascensão de temas como direitos humanos e autodeterminação dos povos, que passaram a embasar muitas das lutas sociais, incluindo a questão indígena no contexto canadense. (LESLIE, 1999)

Historicamente a questão indígena no Canadá guarda muitas particularidades em relação ao restante do continente, não apenas em relação à América Latina, mas inclusive em comparação com os Estados Unidos. Mais do que propriamente indígena

– correspondendo aos “índios”, como foram batizados por Colombo –, o tema dos povos originários no contexto canadense envolve também as populações inuítes. Assim, naquele país, no período estudado, em geral o assunto era tratado como questão dos “aborígenes” ou mesmo quando se diferenciavam os “índios” (*indians*) dos inuítes, a perspectiva adotada, muitas vezes, correspondia a uma generalização para os dois casos.

O primeiro artigo canadense publicado em *América Indígena* é um ótimo exemplo dessa particularidade em relação à questão indígena no cenário continental. Intitulado “*Canada’s Indian Problems*”, foi publicado na revista do I.I.I. em janeiro de 1942, assinado pelo antropólogo Diamond Jenness, que na época era o chefe do departamento de Antropologia do Museu Nacional do Canadá, como foi apresentado pelo periódico indigenista.

Em primeiro lugar, chama a atenção a própria figura de Diamond Jenness encabeçando a instituição canadense, posto que ele era neozelandês. Jenness foi contratado pelo governo canadense para ajudar a organizar a política indígena do país com base na sua experiência com os aborígenes da Nova Zelândia, os maori. (RICHLING, 1991)

Isso chama muito a atenção porque, naquele período, dentro do continente americano estava-se vivendo um momento de auge do indigenismo, marcado por um intenso processo de trocas intelectuais, do qual o próprio I.I.I. foi resultado e também agente. Nesse contexto, o governo canadense se negou a enviar representantes para o Congresso Indigenista e preferiu basear suas políticas para com os indígenas na experiência colonial inglesa na Nova Zelândia.

Essa situação levanta alguns elementos importantes a respeito da identidade canadense. O Canadá preserva até hoje uma relação muito forte com a Europa, principalmente a Inglaterra e a França, que foram os impérios colonizadores da região. Nessa relação, a proximidade com a Inglaterra parece ser ainda maior, mesmo porque a primazia inglesa sobre todo o território nacional canadense (mesmo a parte francófona) foi concretizada desde meados do século XVIII, quando a Inglaterra venceu a França numa guerra pelo domínio de toda a região, em 1759. Atualmente, conforme argumenta o cientista político Philip Resnick (2005), apesar de o país possuir uma configuração multiculturalista, a identidade canadense se caracteriza, historicamente, por suas “raízes europeias.” (RESNICK, 2005)

No contexto aqui tratado, dentro da lógica canadense, fazia mais sentido tentar aprender com a experiência colonial da Inglaterra em relação aos povos nativos neozelandeses do que com os indigenistas latino-americanos. Só a título de comparação, vale destacar que essa atitude do Canadá contrasta totalmente com a postura manifestada pelos Estados Unidos naquele momento. Logo no início de sua gestão oficial à frente do *Indian Affairs*, o comissário John Collier chamou o mexicano Moisés Sáenz para desenvolver uma consultoria sobre a questão indígena no país, visando assessorar as

políticas estadunidenses a partir dos desenvolvimentos alcançados pelo indigenismo mexicano. (AHLSTEDT, 2015)

Como mencionei anteriormente, no Canadá a questão dos “aborígenes” é mais ampla que a indígena, envolvendo também os inuítes. Por isso, o referido artigo de Diamond Jenness publicado em *América Indígena* faz muitas menções à Dinamarca, posto que a Groelândia, que faz fronteira com o Canadá e também possui populações inuítes, é um território dinamarquês. Jenness também toma a relação desse país europeu com as populações aborígenes de seu território no continente americano como uma referência para o Canadá. Ou seja, as principais referências do artigo do neozelandês que dirigia o departamento de Antropologia do Museu Nacional do Canadá são os casos da Nova Zelândia e da Dinamarca, muito mais do que o dos vizinhos do continente. Chama a atenção que nem mesmo a experiência estadunidense – aparentemente mais próxima da canadense do que a latino-americana – seja mobilizada como uma referência importante nesse primeiro artigo sobre o Canadá publicado na revista oficial do I.I.I.

A respeito da especificidade do tratamento da questão indígena (ou aborígine) no Canadá, mesmo em comparação com a experiência estadunidense, o artigo de Jenness também levanta alguns elementos interessantes. Embora tenha havido no Canadá, durante século XIX e parte do XX, uma política indígena bastante parecida com a estadunidense – uma política autoritária que segregava os chamados “índios” em reservas para educá-los visando sua incorporação futura à comunidade nacional, sobretudo através de escolas, que ensinavam as crianças indígenas nas línguas e cultura europeia, o que incluía as religiões cristãs –, no caso canadense, mais do que no estadunidense, houve uma forte política de incentivo à mestiçagem, principalmente através do casamento entre mulheres indígenas e homens de origem europeia.

No caso do Canadá, ao contrário do estadunidense, a identificação étnica como “índio” se caracterizou muito mais pela identificação cultural do que pelos traços físicos. Nesse sentido, historicamente, as políticas assimilacionistas foram construídas no sentido de acabar com a existência de culturas ancestrais diferenciadas e com a esperança de que, em relativamente pouco tempo, o país conseguiria se tornar culturalmente homogêneo, apesar dos diferentes traços físicos de sua população.

Esse raciocínio assimilacionista aparece de forma bastante explícita no artigo de Diamond Jenness em *América Indígena*. Ao falar dos inuítes, por exemplo, ele argumenta que “o temperamento deles facilita os casamentos interétnicos com os europeus.” O autor apresenta a expectativa de que, dentro de não muito tempo, a região canadense por eles ocupada seria constituída de pessoas que “carregarão em suas veias o peso do sangue inuíte, mas falarão uma língua europeia.” (JENNESS, AI, jan. 1942, p. 38)

O segundo artigo canadense publicado em *América Indígena*, que aparece na edição de julho de 1942, apresenta uma visão bastante distinta da perspectiva do autor neozelandês. No texto intitulado “*The Indian problem in Early Canada*”, Alfred Bailey,

um cientista social canadense, professor de História e Antropologia e especialista nas relações entre europeus e indígenas no período colonial em seu país, apesar de tratar de um tema histórico, focando o período colonial, expressa enfaticamente sua visão sobre a questão indígena no contexto em que ele escrevia. Para Bailey, vivia-se então “uma nova era” no tratamento da questão, que passava a ser abordada a partir de premissas como “humanitarismo” e “democracia”, ao contrário da autoritária perspectiva assimilacionista predominante até então. (BAILEY, AI, 1942, nº 3, p. 36)

O mais interessante dos argumentos desse autor para o tema tratado aqui é a visão que ele expressa do Canadá inserido nas problemáticas continentais. Ao contrário de Jenness, o autor canadense busca na experiência indigenista continental a base para pensar a questão indígena em seu país. Segundo ele, “apesar das grandes diferenças existentes entre os próprios indígenas e também dos contatos [que historicamente tiveram] com os brancos”, era “evidente aos estudiosos do assunto as amplas similitudes existentes [em relação à questão indígena nos diversos países do continente americano]”, de forma que “as experiências de trabalho indigenista em uma região poderiam contribuir muito para solucionar problemas em outras regiões do continente.” Assim, ele enfatizou que o “constante intercâmbio de ideias” poderia levar a melhores resultados nas práticas indigenistas e era isso o que ele esperava do I.I.I. (Idem, p. 35)

Dessa forma, ao tomar em conjunto os dois primeiros artigos sobre o Canadá publicados em *América Indígena*, já podemos perceber a existência de duas tendências na participação canadense na revista: uma que, apesar de participar da iniciativa indigenista continental por meio da publicação na revista oficial do I.I.I., mantinha-se, muito mais, vinculada a uma perspectiva europeia, como era o caso de Diamond Jenness e sua relação com a experiência colonial inglesa na Nova Zelândia e também com a experiência da Dinamarca em relação aos inuítes. A outra tendência, completamente distinta, representada por Alfred Bailey, percebia o Canadá inserido em problemáticas de caráter continental, fundamentalmente a questão indígena, e procurava se articular mais claramente a à rede intelectual formada em torno do I.I.I.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A complexa identidade canadense, que Philip Resnick chega a descrever como “um enigma”, marcou de forma decisiva a participação de intelectuais do Canadá na rede constituída em torno do I.I.I. A ausência oficial do país na formação da instituição indigenista continental pode ser vista como um bom indício das não tão expressivas relações intelectuais do país com o entorno continental, se comparadas com seu apego ao universo europeu. Artigos como o de Diamond Jenness publicado em *América Indígena*, que trabalhamos aqui, mostram que faz bastante sentido a histórica percepção latino-americana em relação ao Canadá.

Raúl Rodríguez (2006), em trabalho sobre a forma como historicamente os latino-americanos viram o Canadá em termos de suas relações internacionais, aponta que, pelo menos desde a Segunda Guerra mundial até finais dos anos 1960, quando o Canadá procurou um pouco mais se relacionar com a América Latina, “a percepção dominante” entre as elites latino-americanas ligadas ao meio diplomático foi uma visão do “Canadá como um país geograficamente americano, mas de mentalidade, comportamento e atuação internacional de estilo europeu.” (RODRÍGUEZ, 2006, p. 100)

Mas, por outro lado, a publicação de um artigo como o de Alfred Bailey em *América Indígena*, exatamente no mesmo período que o de Jenness, também permite perceber que, mesmo de que tenha sido algo marginal dentro do contexto geral do país, houve uma tentativa de aproximação de parte da intelectualidade canadense à rede indigenista estruturada em torno do I.I.I. E o que é mais significativo, isso ocorreu com base na percepção da existência de semelhanças entre a questão indígena no Canadá e no seu entorno continental, apesar de todas as particularidades da formação históricas daquele país e das “raízes europeias” que caracterizam sua identidade nacional.

REFERÊNCIAS

BAILEY, Alfred G. The Indian problem in Early Canada. *América Indígena*, 1942, nº 3, julio, p. 35-39.

JENNESS, Diamond. Canada's Indian problems. *América Indígena*, 1942, nº 1, enero, p. 29-38.

AHLSTEDT, Wilbert Terry. *John Collier and Mexico in the Shaping of U.S. Indian Policy: 1934-1945*. Faculty of The Graduate College of the University of Nebraska, Lincoln, Nebraska, 2015 (Dissertation of Doctorate), 362 pág. Disponível em: <<http://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1082&context=historydis>>

DEVÉS-VALDÉS, Eduardo. *Redes intelectuales en América Latina: hacia la constitución de una comunidad intelectual*. Santiago de Chile: Instituto de Estudios Avanzados, Universidad de Santiago de Chile, 2007.

LESLIE, John F. *Assimilation, integration or termination? The development of Canadian Indian Policy, 1943-1963*. Tese de Doutorado, Carleton University, Department of History, 1999.

MAÍZ, Claudio. Las re(d)vistas latinoamericanas y las tramas culturales: redes de difusión en el romanticismo y el modernismo. *Cuadernos del CILHA*. Mendoza-Argentina, 2011.

RESNICK, Philip. *The European Roots of Canadian Identity*. Toronto: Broadview Press, 2005 [Kindle edition].

RICHLING, Bennett. Diamond Jenness and the “useful anthropology” in Canada – 1930-1950. *Stout Centre Review*. Victoria University of Wellington, vol. 2, nº 1, 1991, p. 5-8.

RODRÍGUEZ, Raúl. Canada's policy toward Latin America: perceptions from the south. *Interfaces Brasil/Canadá*, nº 6, 2006, p. 93-108.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72

B

Beowulf 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167

C

Cinema 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Cocanha 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

E

Economia 12, 14, 15, 20, 39, 42, 44, 45, 56, 57, 59, 60, 84, 86, 92, 96, 97, 104, 105, 169, 172, 173

Egito 116, 117, 121, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 132

Entorpecentes 46, 48, 49, 53

Escassez de Água 81, 90

G

Governo da Província 39, 44

H

Hegemonia Neoliberal 95

História 1, 10, 12, 14, 28, 37, 39, 44, 45, 53, 56, 62, 71, 79, 81, 82, 93, 103, 106, 114, 115, 116, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 148, 149, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 167, 168, 180, 182

História Ambiental 81, 82, 93

História Serial 141, 142

I

Idade Média 157, 168, 169, 172, 173, 175, 180, 181

Identidade Nacional 51, 80, 142

Imperialista 33, 56, 57, 61

Indígenas 74, 77, 78, 79, 84

M

Migração 14, 27, 90, 95, 108, 110, 114

Modelo Nomológico-Dedutivo 134, 137, 138, 139

Morte 75, 117, 124, 125, 126, 128, 131, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 158, 159

N

Nacionalismo 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 61, 142



P

Presença Lusitana 149, 150, 151

T

Testamentos 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Tráfico 46, 48, 49, 50, 51, 54, 55

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 2